



## Unidade na Luta pela Efetivação de todos os Trabalhadores dentro da Escola

A sociedade capitalista está diante do aprofundamento das suas contradições e os conflitos surgem, a guerra na Ucrânia e a guerra comercial declarada pelos Estados Unidos à China com o apoio dos países europeus e militarmente apoiados pela OTAN, buscam garantir o controle dos mercados e das fontes de matérias-primas. Neste contexto subjugam com seus órgãos internacionais os países semicoloniais como o Brasil, com suas políticas de contrarreformas, previdenciária, trabalhistas, terceirização de todo o processo produtivo, sangram os países semicoloniais com dívidas. As contrarreformas e os cortes de gastos com os serviços públicos têm esse objetivo. Sentimos nos arrochos salariais e nas retiradas de direitos, no desemprego, no subemprego e no preço dos alimentos.

Este é o capitalismo na sua fase imperialista, uma economia mundial, sufocada por um mercado estreito, em busca de novos consumidores. Assim se deu na Primeira e Segunda guerras mundiais. A barbárie capitalista não tem limites, não importa o rastro de sangue fome e miséria que deixe.

A democracia burguesa é a democracia de uma minoria que detém o poder econômico, político, ideológico e militar, portanto, uma ditadura de classe contra a maioria. Os partidos de esquerda eleitores impedem a luta de classes por alimentar as ilusões nas instituições, que na fase imperialista tem que aprofundar as contradições da sociedade de classes, ou seja, condenar a maioria a barbárie social, a fome e a miséria, já que não garante emprego e salário a todos e destrói as conquistas sociais. É nessas contradições que surgem as guerras por toda parte, como a que acontece neste momento na Europa.

*A Corrente Proletária na Educação tem feito uma campanha pelo fim da guerra na Ucrânia; pelo desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; revogação das sanções econômicas à Rússia; autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia; fora os EUA e OTAN da Ásia. Por uma paz sem anexações e sem as imposições do imperialismo.*

## Situação dos trabalhadores da educação nas escolas estaduais de São Paulo

No estado de São Paulo, o mais rico do Brasil, e o carro chefe das políticas neoliberais que segue os ditames dos órgãos imperialistas, por 30 anos os governos do PSDB, impuseram aos trabalhadores da educação das escolas estaduais o arrocho salarial, hoje temos uma perda salarial que supera os 300%. Implantou a terceirização, e as contrarreformas previdenciárias, confiscou os aposentados etc. Não é diferente com o governo Tarcísio de Freitas, um bolsonarista do partido Republicanos. Este governo é de continuidade destas contrarreformas que atingem os serviços públicos e os servidores. Independente de qual partido esteja na ordem do dia, impera a continuidade de uma política de ataques às condições de trabalho, cada vez precárias, e salários que não garantem as necessidades básicas. Com a aprovação da ampliação da terceirização no governo de ditadura civil de Temer, se fortaleceu a flexibilização capitalista do trabalho.

No chão das escolas estas empresas terceirizadas estão presentes na cozinha e na limpeza antes feitas por servidoras públicas. Qual o objetivo dos governos em ampliar os contratos terceirizados? De um lado, o Estado repassa dinheiro público para esses empresários. Esses empresários para ganhar mais faz contratações reduzidas, com salários baixíssimos, assim aumenta e intensifica a exploração de trabalho. Haja vista que uma cozinheira fica um tempo trabalhando sozinha e para disfarçar coloca outra funcionária para trabalhar um certo tempo, no total apenas 3 funcionárias na cozinha para dar conta de tudo, lavar, servir, carregar alimentos, limpar, organizar o estoque. Na limpeza não é diferente, acontece uma grande redução do número de trabalhadoras e os salários não garantem as necessidades básicas de suas famílias.

Defendemos da efetivação de todos os trabalhadores terceirizados, para realmente termos condições de trabalho dentro das escolas. Por quê? O Estado foi fazendo com que os concursos públicos para o quadro de apoio escolar fossem definindo e no seu lugar ocorre os processos seletivos. Atualmente temos dentro da escola ocorrem as contratações temporárias. Antes eram só os professores, conhecidos como categoria O (O Contratado), o Estado expandiu para os Agentes de Organização Escolar também esse tipo de contratação por um ano. Em resumo, temos dentro das escolas públicas os terceirizados, os contratados e os efetivos (concurrados). Essa divisão impede a resposta coletiva dos explorados e garante ao Estado manter essa situação de precariedade nas escolas, afinal dividir os trabalhadores é vantajoso para avançar nas implan-

tações de políticas educacionais que vai na contramão dos interesses dos trabalhadores.

*Defendemos que as Centrais Sindicais chamem um Dia Nacional de Luta, em defesa dos empregos, salários e direitos, pela revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária e pelo fim das terceirizações! Que a direção da Afuse convoque as reuniões de representantes e um Conselho Estadual aberto aos representantes de escolas para que possamos retomar as discussões em defesa dos salários e dos empregos; levantar a bandeira do descongelamento dos anos 2020, 2021, para a contagem de tempo para a aposentadoria, quinquênios e outros direitos, congelamento que foi imposto pelo ultradireitista Bolsonaro e mantido pelo governo de Frente Ampla de Lula/Alckimin.*

## O papel do sindicato é fundamental como instrumento de luta independente do Estado e dos governos para a defesa dos empregos, salários e direitos

A tarefa da AFUSE e da direção do sindicato é movimentar todos os trabalhadores da educação para defender os empregos, os salários e os direitos. É necessário colocar a unidade entre os trabalhadores, isso acontece na defesa da efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. Essa é a tarefa classista do sindicato com base na democracia sindical, as assembleias, visitas às escolas, mover toda a categoria em defesa das condições de vida.

O papel do sindicato é fundamental como instrumento de luta independente do Estado e dos governos. Com os métodos da classe operária, assembleias, democracia operária, unidade classistas e métodos da ação direta para colocar de pé uma frente de luta que

garanta as conquistas das nossas próprias reivindicações. A política proletária tem como princípio a independência política dos trabalhadores para realmente confiarmos nas nossas próprias forças e fazer com que os sindicatos encarnem essa tarefa classista.

*A Corrente Proletária na Educação defende as oposições classistas e revolucionárias para recuperar os sindicatos como instrumento de luta, como já demonstrou na história da luta de classes, na defesa das nossas condições de vida. Além da luta sindical, é tarefa de todo trabalhador lutar para pôr em pé o partido operário revolucionário internacional.*



**Escute o Massas,**  
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

**anchor.fm/por-massas**  
(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

